

“Quando se trata de eleições municipais, as protagonistas do Voz Única são as associações empresariais”

Elson Otto, presidente da Facisc

A Coluna Pelo Estado conversou com o empresário Elson Otto, presidente de uma das entidades mais representativas do estado, a Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (FACISC). A entidade é o maior sistema empresarial voluntário de Santa Catarina, pela sua capilaridade de atuação e pela diversidade de setores que representa por meio do associativismo, como por exemplo, a indústria, o comércio, a prestação de serviços, o agronegócio, os profissionais liberais, o turismo e diversos outros. Dentro deste universo de segmentos, a FACISC reúne mais de 42 mil empresas distribuídas em toda Santa Catarina, por intermédio de suas 149 associações empresariais. Otto é empresário do setor do comércio da cidade de Palmitos, no Extremo oeste de Santa Catarina, e falou sobre temas que impactam diretamente o desenvolvimento econômico e os negócios catarinenses.

Pelo Estado - Como a Facisc avalia a Reforma Tributária? Ela atende aos anseios do empresariado?

Elson Otto - A Facisc avalia a Reforma Tributária como essencial para o país. Ainda que ela ainda não seja a ideal, ela demonstra os esforços para melhorarmos os aspectos tributários no Brasil. Em resumo, a Reforma vai reduzir os cinco principais impostos, três federais, um estadual e um municipal para dois federais, e um para estado e municípios, isso já gerará impactos positivos para os principais setores da economia catarinense, como o agronegócio e indústria de alimentos, proteína animal, fármacos e produtos de limpeza, serviços de transporte. Já os impactos negativos serão para a indústria de bebidas, construção, hotelaria e restaurantes.

Entre os pontos positivos está a redução da alíquota média de produtos e serviços, de 34,4% para 26,5%. Outro benefício da reforma é seu caráter não cumulativo: cada empresa só pagará imposto sobre o valor que adicionou ao produto. Por exemplo: um tributo pago na compra de tecido por uma empresa de confecção será revertido em crédito para reduzir o valor de tributo que ele teria que cobrar no preço final de sua peça.

Mesmo com essa alteração, o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) no Brasil seguiria como um dos mais altos do mundo. O país perderia apenas para Hungria, que é um país considerado desenvolvido, enquanto o Brasil é emergente. Países pares ao nosso, como África do Sul e Turquia, possuem alíquotas menores, de 15% e 20%, respectivamente.

Importante lembrar que a primeira fase da Reforma Tributária, com reduções na alíquota média, entra em vigor apenas em 2033. Então, neste meio tempo, ainda precisamos reivindicar desonerações ao setor produtivo a curto prazo.

Pelo Estado - Acabou de ser aprovada a taxa de 20% nas compras internacionais até 50 dólares. Quais os impactos que traz para as empresas brasileiras?

Elson Otto - A recente aprovação do fim da isenção da taxa de 20% nas compras importadas via e-commerce, estabelecendo uma alíquota de 20%, é um passo significativo em direção à isonomia tributária. A medida é positiva, pois busca equalizar a concorrência entre produtos estrangeiros e nacionais. Embora a taxa de 20% seja inferior à proposta inicial de 60%, ela já é um avanço importante para trazer equidade ao mercado. O impacto das compras não serem taxadas é bastante negativo quando tratamos da isenção de tributos federais sobre importações de baixo valor, especialmente da China, sobre o setor produtivo nacional. Esse setor é muito importante para Santa Catarina, particularmente no

ramo têxtil, de confecção e calçados, os quais são grandes empregadores na região.

Pelo Estado - A tragédia que acometeu o Rio Grande do Sul trouxe a urgência ao nosso estado em relação à prevenção de eventos climáticos. A Facisc criou recentemente o Comitê das Águas. Qual o objetivo deste comitê?

Elson Otto - O Comitê foi criado antes dessa tragédia, com o objetivo de construir uma cultura de prevenção. As discussões se iniciaram no Vale e Alto Vale e posteriormente se expandiram para outras regiões que enfrentam impactos climáticos, como secas, chuvas, alagamentos, inundações, tempestades, enxurradas e deslizamentos. A Facisc lidera esforços para reunir dados dos impactos e dados socioeconômicos das regiões afetadas; a retomada da manutenção das barragens, com critérios claros para as empresas executoras, em especial, das barragens em José Boiteux, e foco nas obras que podem ser licitadas neste momento, com prioridade para a construção e reforço das barragens de Botuverá, Petrolândia e Mirim Doce.

O grupo é integrado pela diretoria e técnicos da Facisc, representantes das Associações Empresariais das regionais Vale e Alto Vale, especialistas e técnicos no assunto de universidades e outras entidades com conhecimento especializado. Entendemos que os desastres naturais aos quais estamos expostos prejudicam a vida pessoal dos cidadãos e causam prejuízos também aos negócios. Por isso, precisamos atuar de forma preventiva. Não apenas a Defesa Civil, mas todos nós, catarinenses.

Pelo Estado - Santa Catarina dobrou o número de empregos gerados em abril. Estes dados confirmam a recuperação da economia catarinense?

Elson Otto - Santa Catarina fechou o mês de abril com saldo positivo de 13,5 mil novas vagas de trabalho, quase o dobro do registrado no mesmo período do ano passado. Somadas as contratações de janeiro, fevereiro e março, já são quase 80 mil novos postos de trabalho. O setor de serviços foi o setor que mais impulsionou o resultado. Outro destaque positivo no mês foi o setor da construção. Os dados demonstram o dinamismo da economia catarinense, que contribui para o maior grau de formalidade na economia.

A exemplo do que se viu em outros meses, o setor de serviços vem liderando a criação de contratações formais em Santa Catarina. Isso é reflexo da recuperação da indústria, das exportações e da maior concessão de crédito a empresas de todos os portes e às famílias.

Pelo Estado - Como a portaria que restringe trabalho aos domingos e feriados pode impactar no desenvolvimento da economia catarinense?

Elson Otto - Nós somos contra a portaria nº 3.665 do Ministério do Trabalho, editada no final de 2023, que restringe o funcionamento do comércio aos domingos e feriados. A nova regra entraria em vigor em março, depois foi adiada para o dia 1º de junho e agora foi novamente postergada, pela terceira vez, para o dia 1º de agosto. Assim como a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), reforçamos o nosso posicionamento contrário à medida, que impacta setores como lojas, supermercados e farmácias e exige autorização dos sindicatos para as lojas abrirem.

Antes da nova regra, a permissão era permanente. Bastava um acordo direto, desde que respeitada a jornada prevista na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A mudança afetará o desempenho econômico do Brasil e inevitavelmente colocará em risco milhões de empregos diretos e indiretos, contrariando, ao menos em tese, o objetivo de preservação pretendido. Só em Santa Catarina são milhares de negócios que serão impactados diretamente, quando essa nova regra entrar em vigor.

Pelo Estado - 2024 é um ano de eleições municipais. A Facisc tem um projeto

importante em Santa Catarina que faz um

levantamento das necessidades do estado. Como ele vai funcionar neste ano?

Elson Otto - Quando se trata de eleições municipais, as protagonistas do Voz Única são as associações empresariais que atuam nos municípios. A Facisc leva a expertise em cerca de 16 anos na elaboração do Voz Única, que disponibiliza à sociedade uma ferramenta que orienta e informa sobre as demandas de SC do ponto de vista empresarial de forma sistematizada, acessível e participativa.

Na prática, cada associação empresarial vai fazer levantamento das principais necessidades locais, vai compilar este conteúdo, publicar uma cartilha com cada um desses pleitos, fazer encontros de entrega das cartilhas aos candidatos e possíveis

encontros sobre os temas abordados. O Voz Única é um meio de acompanhamento dessas demandas e traça um raio-x do que o município precisa. A Facisc vai apoiar ainda mais o protagonismo das suas 149 associações empresariais, que já fazem uma movimentação muito forte em relação ao pleito local. Nossa ideia é apoiar com a plataforma Voz Única para dar ainda mais ferramentas para as nossas entidades.



A Facisc lidera esforços para reunir dados socioeconômicos das regiões afetadas pelas enchentes.

Foto: Daniela Coriolano

Integração Editorial



/peloestado



peloestado.com.br

Produção e edição: ADI/SC - Jornalista Celina Sales
com colaboração de Cláudia Carpes.
Contato peloestado@gmail.com
Diagramação: Celina Sales